

22/Junho/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o **Relatório Focus** (divulgado pelo Banco Central): Relatório semanal com as projeções econômicas do mercado com base em consulta a aproximadamente cem instituições financeiras (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Nota de Setor Externo** (divulgado pelo BACEN): números mensais sobre o balanço de pagamentos, reservas internacionais e dívida externa (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Balança Comercial** (exportações e importações) (divulgado pelo MDIC): Saldo da Balança Comercial brasileira na semana (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Estados Unidos:** Existing Home Sales: vendas de imóveis usados nos EUA;
- **China:** Produção Industrial: variação mensal da produção industrial na China;
- **Japão:** Relatório Mensal do Banco Central;
- **Hong Kong:** Sai o Índice preços ao consumidor (IPC) (Anual);
- **Europa:** Sai a Confiança do consumidor (Mensal).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Hospital Regional de Joinville com Programa de eficiência energética

Fonte: Energio Nordeste



Através do Programa de Eficiência Energética da Celesc, o Hospital Regional Hans Dieter Schmidt de Joinville recebeu serviços de efficientização do sistema de iluminação, condicionamento de ar e refrigeração. A instituição é uma das 34 beneficiadas pelo projeto Hospitais Filantrópicos. Somente para o Hospital de Joinville foram investidos mais de R\$ 670 mil. Com previsão de 2 meses de trabalhos, serão substituídas 2.798 lâmpadas, 1.546 luminárias, 4 refrigeradores e 114 condicionadores de ar. A reforma é uma das três maiores obras realizadas pela Celesc em todo o Estado nesta segunda etapa do projeto. Outros 4 hospitais da cidade (Dona Helena, Bethesda, Municipal São José e Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria) também tiveram seus equipamentos substituídos. As ações do projeto Hospitais Filantrópicos atendem à determinação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e visam reduzir o consumo de energia na área de concessão da Celesc, por meio da substituição de equipamentos antigos por outros modernos e mais eficientes. O projeto conta com recursos da ordem de R\$ 7,5 milhões.



✓ Preços do petróleo apresentam alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm uma manhã de avanço em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 59.74, registrando uma alta da ordem de 0.22% em relação ao fechamento da última sexta-feira (19). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 63.24 nesta segunda-feira, também registrando um avanço da ordem de 0.35%, igualmente em relação ao fechamento de sexta.

✓ PLD médio sobe em todos os submercados no Brasil

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informa que o Preço de Liquidação das Diferenças - PLD para o período de 20 a 26 de junho foi fixado em uma média de R\$ 364,27/MWh para todos os submercados, valor 2% acima ao da semana anterior. O preço no patamar de carga leve fechou 1% mais alto, em R\$ 353,44/MWh, enquanto nos patamares de carga média (R\$ 369,53/MWh) e pesada (R\$ 374,92/MWh) o aumento foi de 3%. A redução de 1.400 MWmédios nas afliências previstas para o Sudeste/Centro-Oeste (de 95% para 89% da média histórica) influenciou a elevação do preço para a quarta semana de junho. Já as afliências do Sistema Interligado Nacional – SIN, esperadas para as próximas semanas, estão em 99% da média histórica, cerca de 900 MWmédios mais altas que as previstas anteriormente (95% da média). O aumento decorreu da elevação esperada para as afliências do Sul (de 110% para 147% da Média de Longo Termo - MLT) e que representam 2.500 MWmédios a mais de energia no sistema. Nos demais submercados, a previsão está 1.600 MWmédios mais baixa que a anterior, sendo a principal redução verificada no Sudeste. A expectativa para o Nordeste, por sua vez, praticamente não apresentou variação, enquanto para o Norte alcançou 99% da média, 4 p.p abaixo do esperado na semana passada. A melhora nas afliências do Sul, observadas desde a 3ª semana, influenciou os níveis de armazenamento deste submercado, que ficaram aproximadamente 2.200 MWmédios acima do esperado. Os níveis subiram cerca de 50 MWmédios no Nordeste e não apresentaram variação no Sudeste. Apenas o nível dos reservatórios do Norte teve variação negativa e ficou 230 MWmédios abaixo da previsão. O atraso no retorno da usina Angra 1, parada desde o dia 7 de maio para reabastecimento de combustível, ocasionou a redução de 518 MWmédios de disponibilidade térmica no SIN. Esta redução, em conjunto com a diminuição esperada para outras usinas térmicas, resultou em aproximadamente 950 MWmédios a menos de energia no sistema.

✓ Caixa financiará Usina Nuclear Angra 3

Fonte: Ambiente energia



O contrato que garante a continuidade do financiamento da parte importada para a construção da Usina Nuclear Angra 3 deverá ser assinado com a Caixa Econômica Federal na próxima semana. A informação é do diretor de Planejamento, Gestão e Meio Ambiente da Eletronuclear, Leonam dos Santos Guimarães. A estatal, controlada pela Eletrobras, administra a Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, no município fluminense de Angra dos Reis. O financiamento com a Caixa é de R\$ 3,8 bilhões. Apesar das dificuldades de financiamento para a conclusão das obras de

Angra 3, a Eletronuclear tem a expectativa de continuidade do programa nuclear brasileiro. A Eletronuclear tem



empréstimo do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de R\$ 6,15 bilhões. Este valor, no entanto, é insuficiente para assegurar a conclusão da usina. Segundo Guimarães, é necessário um complemento de financiamento de R\$ 4 bilhões. A Eletronuclear só poderá negociar com o BNDES sobre esse complemento de empréstimo depois que o contrato de energia reserva com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica para venda futura de energia de Angra 3 for aditivado. As obras de Angra 3 estão em andamento, mas não no ritmo pretendido pela Eletrobras. O orçamento para construção da usina foi reajustado em setembro do ano passado em 13%, com base na última inspeção de monitoramento do Tribunal de Contas da União (TCU). O custo passou para R\$ 13,9 bilhões.

✓ **Produção de urânio da mina de Caetité na Bahia será retomada no próximo ano**

Fonte: **Jornal do comércio**



A Indústrias Nucleares do Brasil (INB) vai retomar a produção de urânio da mina de Caetité, na Bahia, em condições de atender à demanda do país, informou o presidente da INB, Aquilino Senra. A ideia é que, em 2017, a mina esteja preparada para atender à demanda atual de Angra 1 e 2, avaliada em 400 toneladas de urânio por ano, e a de Angra 3, cuja entrada em operação comercial está prevista para dezembro de 2018. Quando Angra 3 entrar em funcionamento, a demanda subirá para 780 mil toneladas/ano. De acordo com a Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea), o Brasil detém a 7ª maior reserva de concentrado de urânio do mundo. O que ocorre, de acordo com o presidente da INB, é que o urânio está no solo e tem que ser extraído. Nesse sentido,

disse que outro projeto importante é o da mina de Santa Quitéria, no Ceará, parceria com o setor privado, em que o produto principal é o fosfato, utilizado na produção de fertilizantes, e o urânio é um subproduto. A INB desenvolveu uma técnica junto com o setor de engenharia nuclear da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen) para separar urânio do fosfato “e, com isso, viabilizar a produção do fosfato de que o Brasil é dependente do mercado internacional”. Quase 50% desse material são importados pelo país para a produção de fertilizante, junto com o potássio, importado em maior quantidade. A previsão é que a mina de Santa Quitéria entre em operação no fim de 2018 ou início de 2019. A unidade poderá quadruplicar a atual possibilidade de produção de urânio no país. “Vai para 1,6 mil toneladas. E aí nós teremos um excedente”. Senra observou, porém, que essa produção de urânio é dependente da produção do fosfato. Se houver uma variação do fosfato no mercado internacional, a produção de urânio também sofreria alteração. Depois que a mina entrar em processo de lavra, em 2017, com capacidade de 340 toneladas, os investimentos serão de R\$ 30 milhões por ano.

✓ **José Carlos de Miranda Farias é o novo presidente da Chesf**

Fonte: **Canal energia**



A Chesf anunciou que o engenheiro José Carlos de Miranda Farias será o novo diretor-presidente da empresa, em substituição a Antônio Varejão de Godoy. Miranda atuava desde 2005 como diretor de Estudos de Energia Elétrica da Empresa de Pesquisa Energética, tendo participado de diversos Comitês Técnicos e Grupos de Trabalho relevantes para o desenvolvimento do setor nos últimos anos. Ele é graduado em Engenharia Elétrica pela UFPE, com pós-graduação pela UFRJ e MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. Engenheiro da Chesf desde 1976, já ocupou vários cargos gerenciais, entre eles a Superintendência de Planejamento da Expansão e a Superintendência de Comercialização de Energia. As mudanças foram deliberadas em reunião do Conselho de Administração da empresa, realizada na última sexta-feira. A Chesf também efetuou outras alterações na composição da sua diretoria. Antônio Varejão de Godoy sai da presidência para a Diretoria de Engenharia e Construção. Na Diretoria de Operação, assume José Ailton de Lima, que exercia a Diretoria de Engenharia e Construção. Permaneceram como diretores Helder Falcão, na Diretoria Administrativa e Pedro Alcântara, na Diretoria Econômico-Financeira. Mozart Arnaud não integrará mais a diretoria.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Mercado revisou suas projeções para a economia brasileira

Fonte: Bradesco economia

Respondendo à sinalização recente da autoridade monetária, o mercado revisou novamente para cima sua projeção de juros para este ano, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 19 de junho, divulgado pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA em 2015 foi revisada para cima, de 8,79% para 8,97%, enquanto para 2016 foi mantida em 5,50%. As estimativas para o PIB em 2015 passaram de uma queda de 1,35% para 1,45% e para 2016 recuaram de 0,90% para 0,70%. A mediana das projeções para a taxa Selic passou de 14,00% para 14,25% neste ano e permaneceu em 12,00% para 2016. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio permaneceram estáveis em R\$/US\$ 3,20 no final de 2015 e subiram de R\$/US\$ 3,30 para R\$/US\$ 3,40 no final de 2016.

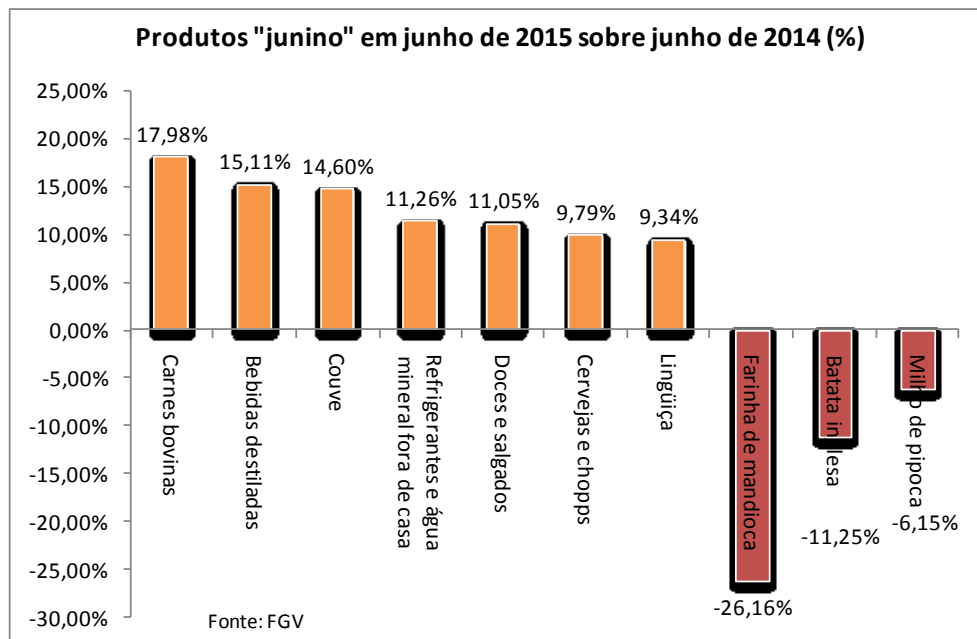
✓ Inadimplência de empresas no Brasil cresce em maio ante maio de 2014

Fonte: SPC Brasil e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

O número de empresas com dívidas em atraso cresceu em maio 8,33% em relação a idêntico mês no ano passado, mostra o indicador de inadimplência calculado pela SPC Brasil e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). A alta atual, de acordo com a economista-chefe da SPC Brasil, Marcela Kawauti, é a maior desde julho de 2013 e representa uma aceleração da inadimplência em relação aos números do início do ano, quando o indicador oscilava ao redor de 6%. Em relação a abril, o indicador de inadimplência da SPC Brasil para pessoa jurídica cresceu 1,41%. O número de empresas com dívidas em atraso entre 3 e 6 meses cresceu 14,82%, além da alta anual de 13,89% verificada nas dívidas em atraso entre 3 e 5 anos. Por regiões, os destaques ficaram com Nordeste e Sudeste, com variação de 8,27% e 8,15%, respectivamente. A Região Sul, com 4,89%, foi a que apresentou o menor percentual de crescimento no volume de contas em atraso pelas empresas. Todavia, a maior parte das empresas devedoras, de acordo com a SPC Brasil, está concentrada no Sudeste, com 43,49% das inadimplentes. Segundo os especialistas da SPC Brasil, a concentração do maior número de empresas inadimplentes no Sudeste ocorre porque a região responde pela maior parte do PIB brasileiro. Por setores, o destaque no indicador de inadimplência em maio relativamente a maio de 2014 foi o segmento de Serviços com crescimento de 12,85%, puxado por bancos e financeiras. O segundo maior avanço ficou por conta da indústria, com crescimento de 9,63%, seguido por Comércio e Agricultura, respectivamente com 7,53% e 4,08%.

✓ Preços de "produtos juninos" sobe

Fonte: FGV



Os produtos típicos das festas juninas não só estão mais caros, como seus preços subiram acima da inflação acumulada desde junho de 2014. Os consumidores estão pagando, em média, 9,95% mais caro pelos itens procurados para as festas de São João, na comparação com 2014, enquanto a inflação acumulada no período ficou em 8,63%, segundo o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da FGV. Dos 24 "produtos juninos" analisados, 7 puxaram a alta, com elevações de preços superiores à do IPC.

✓ Venezuela e Rússia acordam plano estratégico de investimento em petróleo e gás

Fonte: Agência Brasil

As companhias estatais Petróleos da Venezuela (Pdvsa) e Rosneft de Rússia chegaram a um acordo para criar uma empresa para o desenvolvimento de infraestruturas para os setores do petróleo e gás, anunciou hoje a venezuelana Pdvsa. "O presidente da Pdvsa, Eulógio Del Pino e o seu homólogo da Rosneft, Igor Sechin, assinaram diversos acordos (...) entre os quais um Plano Estratégico de Investimentos em Petróleo e Gás que estabelece os princípios para a constituição de uma empresa dedicada à construção e operação de infraestruturas para a produção de gás natural". O documento explica que ambas empresas vão "desenvolver uma nova infraestrutura para o melhoramento" de empresas da Faixa Petrolífera de Orinoco e executar um projeto de expansão para produzir 145 mil barris diários de petróleo extrapesado. O projeto deverá estar concluído até ao 1º trimestre de 2016 e ambas as empresas vão perfurar conjuntamente jazidas de petróleo e oferecer serviços petrolíferos e de engenharia para outras empresas do setor. O documento não cita os valores do investimento.

✓ Dólar recua sobre o Real

Fonte: BC

O dólar recuava ante o real no início dos negócios desta segunda-feira, com investidores monitorando os desdobramentos da crise envolvendo a dívida da Grécia diante de uma nova oferta de Atenas a seus credores. Às 9h03, a moeda norte-americana recuava 0,40 por cento, a 3,0896 reais na venda, após subir mais de 1 por cento na sessão passada. Mais tarde, o Banco Central dará continuidade à rolagem dos swaps cambiais que vencem em julho, com oferta de até 5,2 mil contratos.



✓ **Balança tem superávit de US\$ 565 milhões na 3ª semana de junho**

Fonte: MDIC

Na terceira semana de junho de 2015, entre os dias 15 e 21, a balança comercial registrou superávit de US\$ 565 milhões, resultado de exportações no valor de US\$ 4,381 bilhões e importações de US\$ 3,816 bilhões, informou nesta segunda-feira, 22, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). No ano, as exportações somam US\$ 88,331 bilhões e as importações, US\$ 87,417 bilhões, com saldo positivo de US\$ 914 milhões. A média diária das exportações brasileiras em junho, no acumulado do mês até o dia 21, foi de US\$ 973,6 milhões, o que significou uma queda de 4,9% em comparação com a média diária de US\$ 1,023 bilhão de junho de 2014. O recuo é reflexo do decréscimo de produtos básicos (-11,4%, de US\$ 543,1 milhões para US\$ 481 milhões) decorrente do minério de ferro, carne suína e bovina, farelo de soja e café em grão, segundo o MDIC. Ainda de acordo com o ministério, os semifaturados também foram responsáveis pela queda (-5% , de US\$ 117 milhões para US\$ 111,1 milhões), bem como ferro fundido, ferro-ligas, couros e peles, óleo de soja em bruto, açúcar refinado e alumínio bruto. Houve alta de 6,5% nas vendas externas de manufaturados, de US\$ 337,2 milhões para US\$ 359,2 milhões, por conta de plataforma para extração de petróleo, polímeros plásticos, veículos de carga, laminados planos, automóveis e autopeças. Em relação a maio deste ano, o crescimento foi de 16,1%. O resultado foi puxado pelo avanço de 23,6% de manufaturados (de US\$ 290,5 milhões para US\$ 359,2 milhões), de 12% em básicos (de US\$ 429,5 milhões para US\$ 481 milhões) e de 11,6% em semifaturados (de US\$ 99,6 milhões para US\$ 111,1 milhões). A média diária de importações recuou 17,9% em relação ao mesmo período do ano passado com US\$ 743,2 milhões ante US\$ 906 milhões de 2014. A queda foi causada principalmente por combustíveis e lubrificantes (-37,4%), aparelhos eletroeletrônicos (-20%), veículos automóveis (-16,4%), equipamentos mecânicos (-16,2%). Ante maio deste ano 2015, houve aumento de 6,2%, pelos aumentos em combustíveis e lubrificantes (+24,3%), adubos e fertilizantes (+19,3%), veículos automóveis e partes (+18,9%).

✓ **Confiança do consumidor da zona do euro fica estável**

Fonte: Investimentos e notícias

O Indicador que mede a confiança do consumidor na Zona do Euro registrou -5,6 pontos em junho, mesmo número apresentado no mês de maio. Já na União Europeia o indicador melhorou 0,7 pontos em junho, atingindo os -3,3 pontos.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Indústria corta 38% dos investimentos em máquinas**

Fonte: Usinagem Brasil

A indústria paulista reduziu seus investimentos em 32,7% em 2015, na comparação com o ano passado, segundo pesquisa realizada pela Fiesp. A pesquisa apurou queda na intenção de investimentos de R\$ 163 bilhões para R\$ 109,7 bilhões em 2015. Em relação ao faturamento das empresas, o investimento total diminuiu de 6,9% para 4,8%. O corte nos investimentos se concentra nas aquisições de máquinas, equipamentos e instalações, com redução de R\$ 41,5 bilhões (38%). Nos investimentos em gestão, o corte deve ser de R\$ 3,8 bilhões (23,7%). Inovação perde 18% em relação a 2014, ficando com R\$ 3,8 bilhões a menos. P&D tem redução de 25% (recuo de R\$ 4,1 bilhões). O número de empresas que declararam que não farão investimentos passou de 19,4% em 2014 para 44,4% em 2015. Para a indústria, a carga tributária continua a ser o maior obstáculo ao investimento. Esta é a razão apontada por 62% dos entrevistados. A pesquisa foi realizada com 1.205 empresas no Estado de São Paulo entre 9 de março e 15 de maio de 2015, envolvendo toda a indústria de transformação, exceto fabricação de coque e produtos derivados do petróleo. Foram ouvidas 501 empresas pequenas, 433 médias e 271 grandes. Para permitir a análise nacional, os resultados da Pesquisa Fiesp de Intenção de Investimento 2015 foram expandidos segundo a Pesquisa Industrial Anual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIA/IBGE).



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
19/06/2015			
Desempenho da bolsa			
MARFRIG ON NM	7,04	R\$ 5,17	↑
SABESP ON NM	2,24	R\$ 16,42	↑
ENERGIAS BRON NM**	1,58	R\$ 11,54	↑
BB SEGURIDADE ON NM	1,48	R\$ 34,32	↑
COSAN ON NM	1,42	R\$ 25,74	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
19/06/2015			
Desempenho da bolsa			
BRASKEM PNA N1	-3,55	R\$ 11,96	↓
FIBRIA ON NM	-2,03	R\$ 41,96	↓
OI PN N1	-2,01	R\$ 6,35	↓
VALE ON N1	-1,97	R\$ 19,92	↓
P.ACUCAR CBDPN N1	-1,40	R\$ 78,39	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (22/06/2015)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)	↓	3,0751	3,0757
	Euro (Ptax*)	↑	3,4995	3,5005

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção							
	Maio.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
							2015 (*)
PIB (%)							-0,90
PIB Agropecuária							0,60
PIB Indústria							-2,50
PIB Serviços							-0,20

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

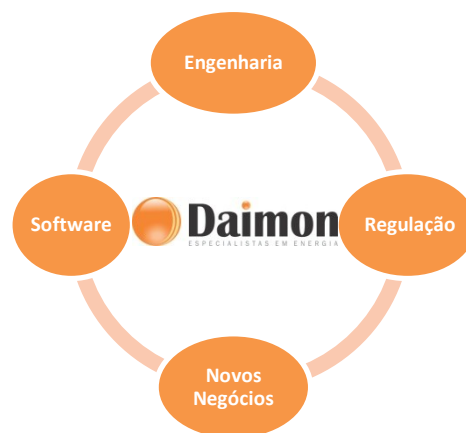
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.